



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YAMILA SOTOLONGO GONZALEZ

ATUANDO SOBRE O ELEVADO ÍNDICE DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM  
PROJETO DE INTERVENÇÃO

SÃO PAULO  
2018

YAMILA SOTOLONGO GONZALEZ

ATUANDO SOBRE O ELEVADO ÍNDICE DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM  
PROJETO DE INTERVENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: VINÍCIO FELIPE BRASIL ROCHA

SÃO PAULO  
2018

## **Resumo**

Estudos realizados recentemente no Brasil, apontam que independentemente das causas e desejos de cada adolescente, a gravidez nesta fase representa um problema de saúde pública, uma vez que acarreta riscos à saúde da mãe e do bebê. Neste sentido, o presente projeto de intervenção objetiva conhecer os níveis de gravidez na adolescência na área de abrangência de um equipe de saúde da família, se aproximando de seus principais fatores desencadeantes e realizar intervenções educativas com intuito de reduzir este fenômeno. Espera-se, assim, com a execução das atividades, aumentar os níveis de conhecimento e consciência da população adolescente sobre essa temática, diminuindo as complicações de ordem socioeconômicas, psicológicas ou de saúde, da futura mãe ou feto, decorrentes de uma gravidez não planejada.

## **Palavra-chave**

Adolescente. Gestantes. Educação em Saúde

## **Introdução**

A adolescência representa uma fase peculiar do ciclo de vida do indivíduo, abarca diferentes faixas etárias, de acordo com o organismo que se tem por referência. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), compreende as faixas etárias de 15 a 24 anos, já para a organização Mundial de Saúde (OMS) compreende o período de 10 a 20 anos. No contexto brasileiro, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) o estabelece como o período que vai dos 11 aos 18 anos. Independente da classificação que se adote, o fato é que este período é marcado por uma gama variada de descobertas, picos nos níveis hormonais e grande necessidade de socialização e aceitação. Todos estes fenômenos podem deixar esta população mais vulneráveis a fatores de risco para uma gravidez não planejada ou o uso prejudicial e abusivo de drogas. É sabido também que uma parcela da população adolescentes ignora a existência de métodos contraceptivos ou simplesmente os conhecem, mas tem dificuldades em utilizá-los. Com isso, observa-se um aumento da gravidez indesejada nessa faixa etária, assim como a disseminação de doenças infectocontagiosas (OMS, 2014).

Dados de 2011, mostram que no país ocorreram 533.103 nascimentos de adolescentes com idade entre 15 e 19 anos e 27.785 nascidos de meninas entre 10 e 14 anos. Vale salientar ainda que cerca de 30% das meninas que engravidam na adolescência acabam tendo outro filho no primeiro ano pós-parto. Estudos realizados recentemente no Brasil, apontam que independentemente das causas e desejos de cada adolescente, a gravidez nesta fase representa um problema de saúde pública, uma vez que acarreta riscos à saúde da mãe e do bebê, além de representarem grande impacto socioeconômico ( BANCO MUNDIAL, 2014).

Dados do Ministério da Saúde, apontam que em 2004 ocorreram um total de 274 mortes relacionadas a gravidez em adolescentes. Essas mortes, além das causas obstétricas, podem estar relacionadas a tentativa de aborto clandestino, comum em adolescentes com gravidez indesejada. Além da morte das mães, observa-se que a mortalidade infantil é maior em crianças nascidas de adolescentes com menos de 15 anos, quando comparadas com as mulheres com idade entre 25 e 29 anos (GUIMARÃES, 2001).

Deste modo, pretendendo-se com este projeto, melhor compreender e atuar sobre este fenômeno bastante prevalente na área de abrangência de uma equipe de saúde da família, contribuindo para um maior fortalecimento dos fatores de proteção que possibilitem um cuidado ampliado em saúde para esta faixa etária.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

Objetivo geral: Diminuir o índice de gravidez na adolescência assim como suas principais complicações como baixo peso ao nascer, parto prematuro e mortalidade materno-infantil.

Objetivos específicos:

Analisar a importância dos fatores socioeconômicos e o nível de escolaridade como condicionantes da gravidez na adolescência.

Descrever os níveis de gravidez na adolescência na área de abrangência da Equipe de Saúde da Família

Realizar grupos educativos com adolescentes com ênfase sobre perspectivas e projetos pessoais, visando o empoderamento para prevenção da gravidez nesta fase da vida.

## **Método**

### 3.1 Cenário do projeto:

Este projeto de intervenção será realizado no território de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Yolanda, município de Miracatu, estado de São Paulo, Brasil. As atividades a serem desenvolvidas na UBS procurarão abarcar o público adolescente masculino e feminino, estudante ou não, com enfoque de equidade para seguimentos mais desfavoráveis do ponto de vista socioeconômico. Também se desenvolverá um braço estratégico de ações educativas nas escolas da área de abrangência, procurando mobilizar educadores, pais e a comunidade para o enfrentamento deste problema.

Serão os responsáveis principais pela condução do projeto a equipe de saúde da família composta por médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem, agentes comunitários, ginecologista e psicólogo.

### 3.2- Público-alvo

Constituíram o público alvo do presente projeto, adolescentes entre de 11 e 15 anos, de ambos os sexos, frequentadores ou não de instituição de ensino. Esta faixa foi elegida por representar uma etapa marcada por mudanças psicológicas e fisiológicas e por e ser considerado uma etapa em que um número considerável de adolescentes inicia a vida sexual.

### 3.3- Estratégias e ações.

A primeira fase deste projeto constituir-se-á de reuniões com equipe de saúde, para que se fortaleça a comunicação e se realize ações de educação permanente e construção de estratégias para um melhor cuidado à saúde do adolescente na UBS, nesta oficias se levantarão e analisarão a série histórica de gravidez na adolescência no território e seus prováveis nexos causais. Após esta etapa se procurará por intermédio dos agentes comunitários de saúde entender os fatores que levam a gravidez na dolescência na área de abrangência da equipe de saúde da família, assim como identificar grupos vulneráveis para esta condição que serão alvo do processo educativo.

Com intuito de se realizar atividades de promoção à saúde que vão além do enfoque meramente sexual e reprodutivo, procurar-se-á, estabelecer parcerias intersetoriais, sobretudo com as instituições escolares presentes na área de abrangência.

As ações educativas enfatizarão os principais fatores de risco presentes na população levantados pelos agentes comunitários de saúde. Por meio de rodas de conversa, discutir-s-ão temas como projeto de vida e perspectivas profissionais, saúde, cultura e lazer no teritório, métodos contraceptivos e de proteção ofertados pela UBS. Uma atividade que procurar-se-á desenvolver é a educação por pares, incentivando que mães adolescentes possam relatar como foi e é ,a experiência da maternidade nesta fase da vida. Também se procurará dar ênfoco ações voltadas para o público masculino para que se responsabilize pelo exercício responsável da sexualidade e paternidade.

### 3.4- Formas de avaliação

Como forma de avaliação e monitoramento se procurará captar a avaliação subjetiva do grupo de participantes por meio análise da fala e compartilhamento dos mesmos. O indicador de médio prazo, de número de gravidez na adolescência será monitorado para fins comparação entre o antes e depois da intervenção educativa, outro indicador utilizado será o número de ações educativas realizadas na UBS e escolas da área de abrangência.

## **Resultados Esperados**

Espera-se com a execução das atividades deste projeto, aumentar os níveis de conhecimento e consciência da população adolescente sobre essa temática, diminuindo as complicações de ordem socioeconômicas, psicológicas ou de saúde, da futura mãe ou feto, decorrentes de uma gravidez não planejada. Assim como responsabilizar a equipe de saúde da família para um melhor compreensão deste fenômeno no território, seja pela análise dos dados estatístico, seja pelo levantamento de possíveis nexos causais, além de buscar parceria com os demais setores da sociedade como escola, família e setor de políticas públicas de modo que se estabeleçam ambientes suportivos que favoreçam o pleno desenvolvimento do adolescente nesta fase peculiar da vida, que com certeza extrapola em muito a dimensão somente sexual e reprodutiva.



## **Referências**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Embarazo en adolescentes: un problema culturalmente complejo. Boletín de la Organización Mundial de la Salud. Vol 87:2009, P.405-48, 2014. Acessado em: 18 de setembro de 2017.

BANCO MUNDIAL. Tasa de fertilidad en adolescente (nacimientos por cada 1000 mujeres entre 15 y 19 años de edad). Indicadores del desarrollo mundial WID, 2014. Acessado em: 18 de setembro de 2017.

GUIMARÃES , E. B. Gravidez na adolescência: fatores de risco. In:Saito, M. I & Silva E. V. Adolescência -prevenção e risco. São Paulo, 2001.